

Área: Fonoaudiologia

30 ESPECTRO DA NEUROPATIA AUDITIVA: DA IDENTIFICAÇÃO AO TRATAMENTO

SILVA MGP¹, Yamaguti EH¹, Araújo ES²

1. Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais - Universidade de São Paulo (HRAC-USP), Bauru - SP.

2. Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Trabalho de Pesquisa

Objetivo: Caracterizar o perfil audiológico e as intervenções adotadas em crianças com diagnóstico do Espectro da Neuropatia Auditiva (ENA).

Método: Estudo retrospectivo descritivo, na perspectiva longitudinal, com parecer ético: 4.870.978. Participaram 140 indivíduos, 43 do sexo feminino e 97 do sexo masculino, com idade média de 14,9 anos. Como critério de inclusão adotou-se diagnóstico de ENA por equipe interdisciplinar e ter iniciado o atendimento no hospital até a idade de 12 anos incompletos. A casuística foi dividida em dois grupos, G1 constituído por crianças nascidas antes da implementação da Lei Federal da Triagem Auditiva Neonatal (TAN) e G2, nascidas após esse período. Utilizou-se um protocolo estruturado com informações referentes à identificação, aspectos sociodemográficos e audiológicos, a TAN, diagnóstico prévio e intervenção. Realizou-se análise descritiva e inferencial dos dados, com adoção de $p \leq 0,05$.

Resultados: A casuística foi predominantemente do sexo masculino, procedentes da região sudeste e com classificação socioeconômica de baixa superior. O indicador de risco mais frequentemente associado ao ENA foi a permanência na unidade de terapia intensiva por mais de cinco dias e a etiologia estava em maior número ligada a fatores ambientais. Ao comparar os grupos, constatou-se que o diagnóstico audiológico do G2 ocorreu mais tardiamente, no entanto, tal diferença não foi mantida em relação ao início do acompanhamento no serviço e não houve influência das variáveis sociodemográficas. As crianças apresentaram majoritariamente emissões otoacústicas presentes em pelo menos uma orelha, microfonismo coclear e ausência de resposta neural no Potencial Evocado Auditivo de Tronco Encefálico. O Aparelho de Amplificação Sonora Individual (AASI) foi o dispositivo eletrônico mais indicado como intervenção. Houve 41,3% de evasão/abandono dos casos.

Conclusões: As crianças com ENA são diagnosticadas tardiamente o que atrasa a intervenção, visto em ambos os grupos. Há variabilidade em relação ao padrão audiológico e intervenções adotadas, com elevada taxa de evasão.